

ECOTURISMO PEDAGÓGICO NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO MORRO DO OSSO, PORTO ALEGRE (RS): UM OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO - EaD

Michelle Santos da Silveira¹

Rubilar Ritta Jobim²

Patrícia Prochnow³

RESUMO

O trabalho trata do ecoturismo pedagógico na Unidade de Conservação Parque Natural Municipal do Morro do Osso, Porto Alegre (RS), que objetiva a visita de escolas para prática deste tipo de modalidade de turismo. No parque natural é possível seguir uma trilha que permite aos turistas observarem diferentes aspectos tais como: clima, vegetação, fauna, flora, água, sustentabilidade, entre outros temas que são abordados durante o percurso da trilha, seguindo-se um roteiro pré estabelecido.

Palavras chave: Unidade de Conservação, Roteirização, Educação Ambiental

ABSTRACT

The paper deals with the teaching ecotourism in the protected area of Morro do Osso Natural Park, Porto Alegre (RS), which aims at business schools practice for this type of tourism mode. In the natural park is possible to follow a trail that allows visitors to observe different aspects such as climate, vegetation, fauna, flora, water, sustainability, among other topics that are covered during the track route, followed by a pre script.

Keywords: Protected Area, Sightseeing, Enviromental Education

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva mostrar a importância do ecoturismo pedagógico realizado no Parque Natural Municipal do Morro do Osso, Porto Alegre (RS), a partir da perspectiva dos alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo, modalidade EaD.

¹ Estudante de Guia de Turismo EAD – IFRS, Osório – Estudante Biologia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi. **E-mail:** michellesilveirabio@hotmail.com

² Estudante de Guia de Turismo EAD – IFRS, Osório. **E-mail:** rubilarritta@gmail.com

³ Coordenadora do Curso de Turismo EAD – IFRS, Osório - **E-mail:** nead@osorio.ifrs.edu.br

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório, oferta o Curso de Guia de Turismo - Nacional e América do Sul, na modalidade a distância desde o segundo semestre de 2014. O curso é fomentado pelo Programa e-Tec Brasil, tem a duração de 04 semestres e atualmente é ofertado em três polos de apoio: Balenário Pinhal, Santo Antônio da Patrulha e São Francisco de Paula. Os alunos são oriundos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul e boa parte deles já atua na área do Turismo.

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa intitulado “Ecoturismo Pedagógico em Unidades de Conservação: possibilidades e potencialidades”, o qual foi criado a partir da iniciativa de dois alunos do Curso que desejavam pesquisar sobre as possibilidades e potencialidades da prática do ecoturismo pedagógico na Unidade de Conservação do Parque Natural Morro do Osso.

Alguns questionamentos nortearam a presente pesquisa, que são: Como o Ecoturismo Pedagógico é aplicado no Parque Morro do Osso? Como se dá o roteiro utilizado no Parque Morro do Osso? Qual a possibilidade de aplicar este tipo de atividade em outras Unidades de Conservação a partir do roteiro utilizado no Morro do Osso?

BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática do ecoturismo, segundo a EMBRATUR, é um "segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

Segundo o site do Ministério do Meio Ambiente, “unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente” e podem ser divididas em dois grandes grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

O Parque Natural Municipal do Morro do Osso é uma UC do tipo Proteção Integral e apresenta restrições expressas em normas e regras mais rígidas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, “esse grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais. Exemplos de atividades de uso indireto dos recursos naturais são: recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras.”

Caracterização do Parque Natural Municipal Morro do Osso

O Parque apresenta uma área total de 127 hectares e fica localizado no Morro do Osso, na porção sudeste do município de Porto Alegre, próximo à margem leste do lago Guaíba. Os bairros que cercam sua área são: Tristeza, Ipanema, Cavahada e Camaquã (**Figura 1**).

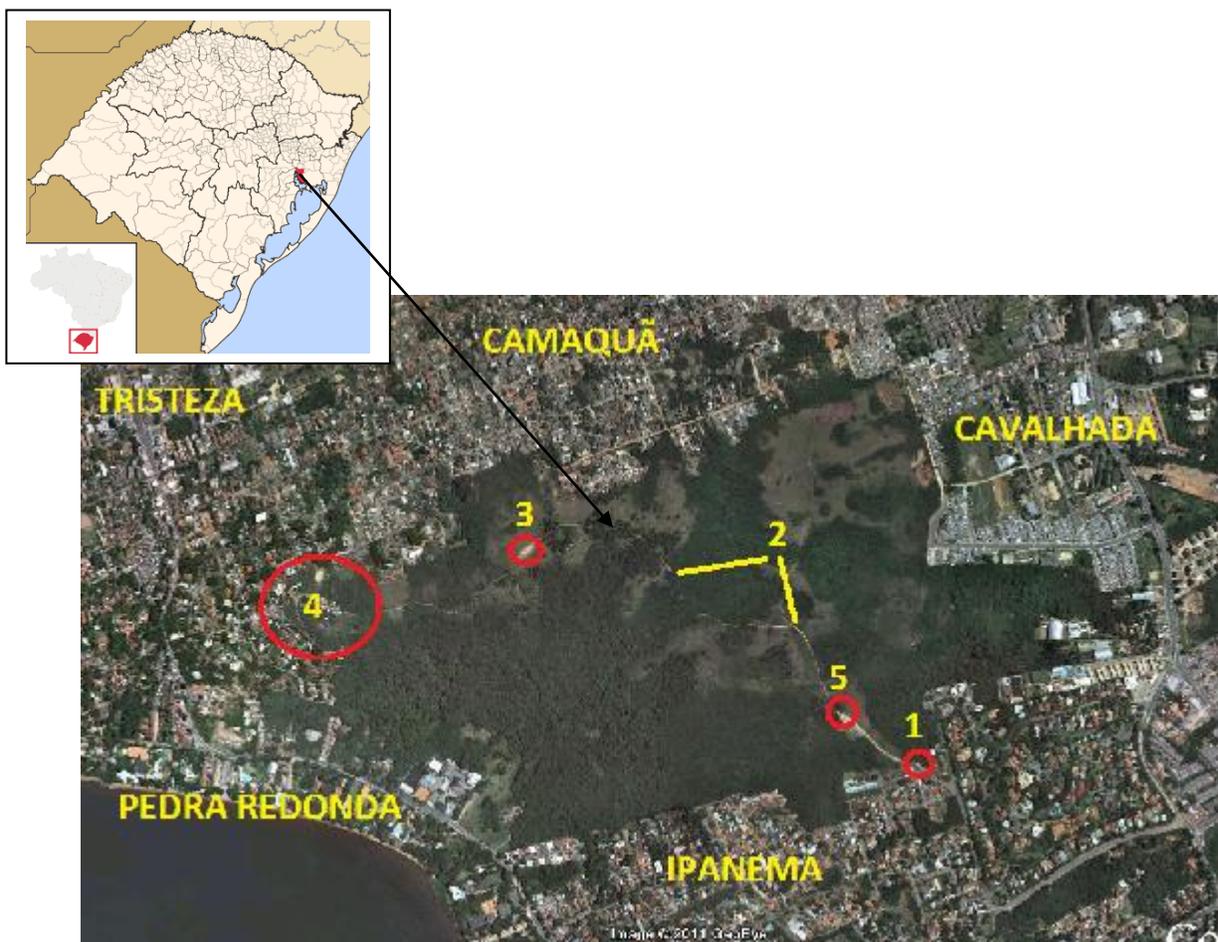


Figura 1: Mapa de localização do Parque Natural Municipal do Morro do Osso.

Fonte: SMAM - Porto Alegre

A criação do Parque foi uma demanda da população do entorno e dos ambientalistas na década de 1980, para frear o processo de urbanização que estava na iminência de adentrar o Parque. Além disso, sua criação teve por objetivo frear a exploração de pedreiras e o plantio indevido da planta exótica Acácia Negra. A partir dessas problemáticas, sua criação se deu em 27 de dezembro de 1994 através da Lei Complementar nº 334.



Figura 2: Placa na entrada do Parque.

A população que habita o entorno do Parque é bastante diversa do ponto de vista econômico-social. Em geral, os visitantes têm os mesmos objetivos em comum: caminhada ao ar livre, tendo contato com a natureza, e contemplando a paisagem nos locais mais altos do Parque.

Com a riqueza da biodiversidade do Parque, é possível fazer um trabalho de Educação Ambiental, a partir de condução em trilhas, que desperte na comunidade local o desejo de preservação ambiental da UC que tem grande importância na vida dos moradores da cidade de Porto Alegre. O roteiro que é executado no Parque tem como público-alvo alunos do ensino fundamental e médio de bairros vizinhos e/ou de Porto Alegre. O objetivo do roteiro é conscientizar sobre a Educação Ambiental a partir da condução em trilhas, tendo duração de 02 horas, onde são feitas exposições sobre aspectos como clima, fauna, flora e sustentabilidade.

A metodologia utilizada para realização do roteiro no Parque

Primeiramente é realizada uma atividade de sensibilização através de uma visita à escola que deseja realizar o roteiro, com a realização de uma palestra. Na palestra é apresentado o Parque Natural Municipal Morro do Osso, abordando história, atrativos e curiosidades. Também é abordado sobre a importância do Parque Natural do Morro do Osso na vida dos portoalegrenses.

Na etapa seguinte é realizada a recepção do grupo na área do próprio Parque, no qual os alunos são conduzidos na “Trilha da Fonte” e então é explicado como será o roteiro, as paradas nos pontos e os aspectos que serão abordados durante a realização do percurso, tais como:

- **Vegetação:** a maneira que a vegetação presente no Morro influencia a manutenção da temperatura na região, ajudando na estabilidade do clima terrestre e micro clima (umidade).

- Água: Existem três nascentes no Morro do Osso, que não são contaminadas e que ajudam na integridade do Lago Guaíba. A água ajuda a estabilizar o clima.
- Fauna e Flora: Diversidade de espécies devido à variedade de ambientes, a importância da Flora para a vida humana, animal e vegetal.
- Sustentabilidade: A importância de se ter um Parque Natural preservado, no meio da cidade, a fim de se obter uma região sustentável para as pessoas, fauna e flora.

O roteiro

O roteiro do Parque Natural Morro do Osso apresentado para a prática de ecoturismo pedagógico tem como principal foco as escolas de ensino fundamental e médio porque desenvolvido para crianças e adolescentes, o qual aborda questões históricas e ambientais do Parque a partir da perspectiva da Educação Ambiental. O roteiro é aplicado numa das trilhas do Morro do Osso, conhecida como “Trilha da Fonte”, e é realizada em mata densa com paradas nos seguintes pontos:

Ponto 1 – Mata das Acácias Velhas (10 minutos): No ponto inicial, explica-se sobre a origem do parque, a história de introdução no mesmo e os problemas relacionados com as acácias. É levantado o questionamento de o porquê das acácias estarem ali (**Figura 3**).



Figura 3: Mata das Acácias Velhas

Ponto 2 – Fonte (10 minutos): Neste ponto é abordada a importância da água no nosso ecossistema, mostrando aos alunos a nascente da fonte e a importância da mata do entorno e da vegetação associada (**Figura 4**) .

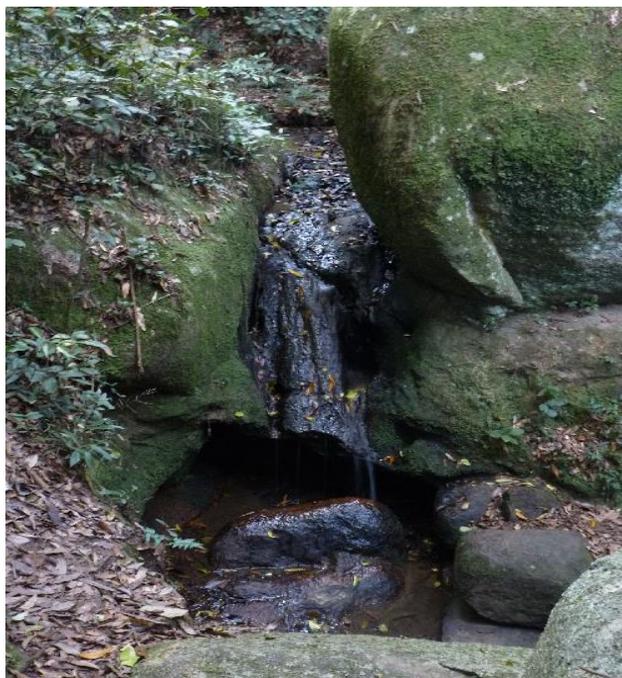


Figura 4: Fonte

Ponto 3 – Pedra do caminho do meio (10 minutos): No ponto 3 é lançado o questionamento: o que são os matacões? Será explicado seu conceito associado ao intemperismo, líquens associados e a sucessão ecológica em rochas (**Figura 5**).

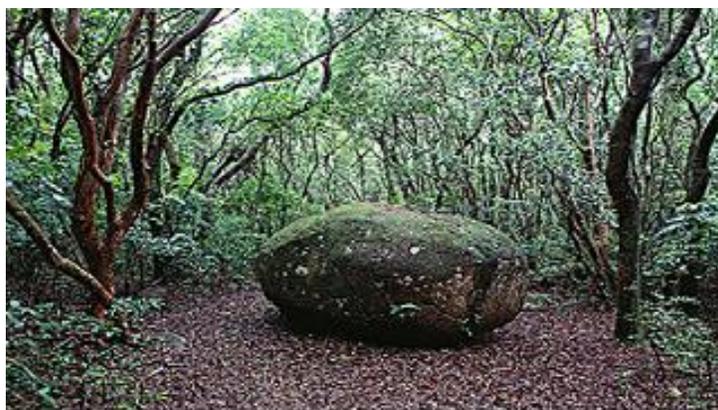


Figura 5: Pedra do caminho do meio

Ponto 4 – Pedreiras (10 minutos): Nesta parada, é abordado o uso do granito e o impacto ambiental causado pela extração do mesmo na década de 1980. Então é explicado o impacto antrópico causado pela extração do granito e a possibilidade de recuperação da floresta (**Figura 6**).



Figura 6: Pedreiras

Ponto 5 – Toca do Sapateiro (10 minutos): Neste ponto é contada uma lenda sobre a toca, a qual revelada algumas curiosidades sobre o local. Também são realizadas considerações sobre a água e a paleotocas (**Figura 7**).



Figura 7: Toca do Sapateiro

Ponto 6 – Trilha com vista para o extremo sul (10 minutos): Este ponto apresenta uma vista panorâmica. E a partir dela, são apresentados aspectos de formações vegetais, de outros morros e do Lago Guaíba. São mostrados ainda, os impactos das visitas e o manejo da erosão (**Figura 8**).



Figura 8: Trilha com vista para o extremo sul

Ponto 7 – Platô (20 minutos): No ponto 7, é abordado sobre a origem, a história e os aspectos geológicos e geográficos, além de abordar a relação de sucessão dos campos para florestas em função da ausência do fogo, do pastejo e do clima mais quente (**Figuras 9 e 10**).



Figura 9: Subida para o Platô . Fonte: UC Morro do Osso



Figura 10: Platô. Fonte: UC Morro do Osso

Ponto 8 – Pé de Deus (10 minutos): No ponto final da trilha, é contada a origem da lenda e a relação do local com os índios. Também é abordado o tema da preservação ambiental do Morro, o qual sofre depredações constantes por parte de alguns visitantes do Parque (**Figura 11**).

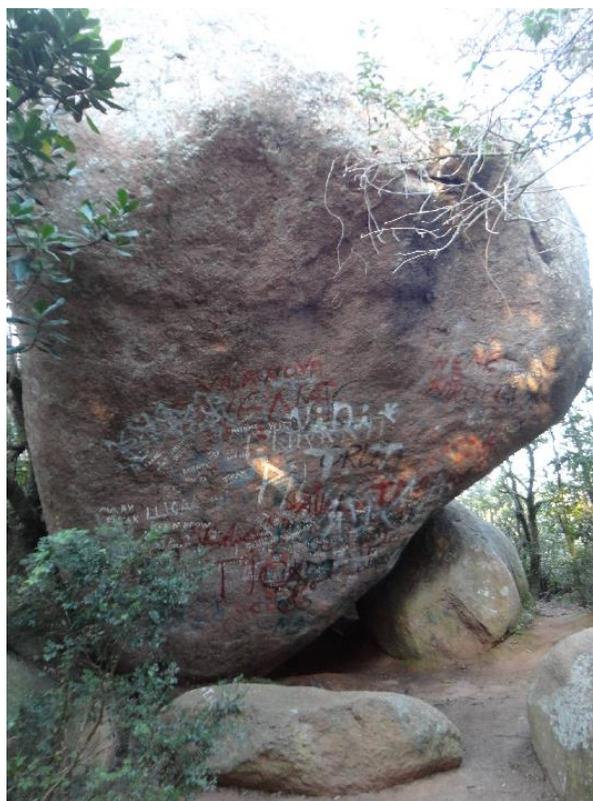


Figura 11: Pé de Deus

Ao final da trilha é realizada uma atividade de encerramento com o grupo, onde os participantes relatam as principais impressões acerca da visita ao local e as possíveis relações entre o parque e a vida de cada um, enquanto parte da população do entorno do Parque ou da cidade Porto Alegre, dependendo do grupo.



Figura 12: Condutores e visitantes no final do roteiro. Fonte: UC Morro do Osso

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo, foi possível perceber que o turismo pedagógico que se dá no Parque Nacional Morro do Osso é aplicável às Unidades de Conservação, conforme recomendações e exigências do Ministério do Meio Ambiente.

Percebeu-se ainda que a metodologia utilizada para realização do roteiro tem um momento de sensibilização prévio, que se dá na escola que deseja realizar o roteiro, e outro no Parque, onde é realizada uma introdução sobre o que será visto no roteiro. Considerando o tipo de turismo que ocorre em Unidades de Conservação, este tipo de prática pode ser de extrema relevância.

O acompanhamento de todo o processo para realização do roteiro foi de fundamental importância para perceber as possibilidades que o mesmo oferece para ser utilizado como referencial para outras Unidades de Conservação e que foi uma das inquietações que motivou este trabalho.

CONSIDERAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS

O projeto teve seu início em no primeiro semestre de 2015 e denota função pedagógica e social. Os alunos de modalidades à distância, muitas vezes, sentem-se isolados, o que os leva a pensar que estão sozinhos nesta etapa e isto não é diferente no Curso Técnico em Guia de Turismo ofertado pelo IFRS - Câmpus Osório.

Diante disso, a realização desta pesquisa de campo através de um estudo de caso acerca do turismo pedagógico no Parque Nacional Morro do Osso foi de suma importância para incentivar a pesquisa neste Curso, bem como para dar suporte ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido, o qual é composto por outros alunos do Curso, oriundos de outros pólos de apoio presencial, bem como professores que também fazem parte do projeto.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, W. J. Implantação e manejo de trilhas. In: MITRAUD, S. (org). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2004, 470 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Unidades de Conservação**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>> Acesso em: 14/04/2015.

HORA, A. S. S.; CAVALCANTI, K. B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Orgs.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

SESTREN-BASTOS, M. C. **Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Morro do Osso**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 2006.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977